



O QUE A EDUCAÇÃO TEM A DIZER: REPRESENTAÇÕES DOCENTES E A REDE SOCIAL FACEBOOK

Eixo 06 - Educação e Comunicação em Paulo Freire

Hilary Nayara de Oliveira MARQUES¹
Manoela Barbosa PINTO²
Simone Silveira AMORIM³

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de identificar o pensamento educacional de docentes a partir da análise de postagens na rede social Facebook. Tem-se como pressuposto a ideia de que há uma intencionalidade voltada para aspectos educacionais a partir do compartilhamento de ideias, opiniões, valores, dentre outros, fortalecendo a representação de profissionais da educação engajados como o ato de ensinar. Através da análise de imagens na perspectiva do pensamento crítico, entende-se que o Facebook se apresenta como um dispositivo pedagógico que transcende o ambiente da sala de aula, contribuindo para o aprimoramento das relações sociais, oportunizando aos docentes a ampliar o alcance da sua ação. Tem-se como referência, para este trabalho, os conceitos de representação (HALL, 2016), saberes docentes (TARDIF, 2014) e consciência crítica (FREIRE, 2015).

PALAVRAS-CHAVE: Facebook, Saberes docentes, Representação, Consciência crítica.

ABSTRACT

This article aims to identify the educational thinking of teachers from the analysis of posts on the social network Facebook. The assumption is the idea that there is an intentionality focused on educational aspects from the sharing of ideas, opinions, values, among others, strengthening the representation of education professionals engaged as the act of teaching. Through the analysis of images from the perspective of critical thinking, it is understood that Facebook presents itself as a pedagogical device that transcends the classroom environment, contributing to the improvement of social relations, creating opportunities to teachers to expand the scope of their action. The reference for this work is the concepts of representation (HALL, 2016), teaching knowledge (TARDIF, 2014) and critical thinking (FREIRE, 2015).

KEYWORDS: Facebook, Teaching knowledge, Representation, Critical awareness.

¹ Universidade Tiradentes-UNIT; Graduada em Letras-Inglês, GEPES – Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade: sujeitos e práticas educativas; e-mail: hilary-marques@hotmail.com

² Universidade Tiradentes-UNIT; Mestranda em Educação, GEPES – Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade: sujeitos e práticas educativas; e-mail: manoelapinto@gmail.com

³ Universidade Tiradentes-UNIT; Doutora em Educação, Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação/Unit, Pesquisadora do ITP e do Tiradentes Institute/Boston. Líder do GEPES – Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade: sujeitos e práticas educativas; e-mail: amorim_simone@hotmail.com



1 Introdução

Em uma sociedade que desvaloriza cada vez mais a educação, tem-se buscado formas diferenciadas de fortalecer a importância da profissão docente e do papel da educação no Brasil e no mundo. Diante disso, por meio de pesquisa de abordagem qualitativa, na perspectiva do pensamento crítico, este artigo tem o objetivo de identificar o pensamento educacional de docentes a partir da análise de postagens na rede social Facebook.

Criada em 2004 por um grupo de jovens universitários de Harvard (Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Chris Hughes), tinha como finalidade criar um espaço no qual os estudantes da própria universidade se encontrassem, compartilhassem opiniões e momentos de suas vidas. Todavia, em pouco tempo, a rede expandiu-se e sua popularidade cresceu extraordinariamente, tornando-a líder mundial em quantidade de usuários.

Sabendo que os meios de comunicação, com os seus mecanismos de uso, proporcionam aos seus usuários uma melhor forma de se comunicar, informar e interagir com outras pessoas, percebe-se que o Facebook se apresenta como um dispositivo pedagógico que transcende o ambiente da sala de aula, contribuindo para o aprimoramento das relações sociais, oportunizando aos docentes ampliar o alcance da sua ação. Dessa forma, tem-se como pressuposto a ideia de que há uma intencionalidade voltada para aspectos educacionais a partir do compartilhamento de ideias, opiniões, valores, dentre outros, fortalecendo a representação de profissionais da educação engajados com o ato de ensinar.

E é a partir desse dispositivo de compartilhamento que os profissionais da educação criam representações que, além de refletirem o sentido que atribuem a si próprios, também demonstram como eles percebem o mundo à sua volta. Neste caso, a linguagem é utilizada “[...] para dizer algo significativo sobre, ou para representar, o mundo de forma significativa, para outras pessoas.” (HALL, 1997, p. 15). Portanto, a representação, segundo Hall (2016), produz os significados dos conceitos existentes em nossas mentes pela linguagem, seja por meio de palavras, sons, imagens, objetos ou



ideias. Dentro desta perspectiva, o Facebook é utilizado como um instrumento para o compartilhamento da representação do saber docente que, segundo Tardif (2016, p. 14),

não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que se insere nele e o interioriza por meio de regras de ação que se tornam parte integrante de sua ‘consciência prática’.

Esse saber, no entanto, tem como característica sua pluralidade, uma vez que, além de se originar da relação do docente com o outro, do seu contato com um grupo de agentes que segue regras similares no mesmo sistema organizacional, esse saber também tem uma natureza pessoal, oriunda das experiências de vida e a identidade do docente, que são incorporadas à sua prática profissional, adaptando-se e transformando o seu saber. Por este motivo, as representações do saber docente surgem imbuídas de uma consciência crítica que, de acordo com Freire (2015), está relacionada ao pensamento autônomo, comprometido e voltado à mudança, onde o indivíduo percebe o mundo à sua volta, pois faz parte de uma educação ativa e dialogal,

voltada para a responsabilidade social e política, se caracteriza pela profundidade na interpretação dos problemas. Pela substituição de explicações mágicas por princípios causais. Por procurar testar os ‘achados’ e se dispor sempre a revisões. Por despir-se ao máximo de preconceitos na análise dos problemas e, na sua apreensão, esforçar-se por evitar deformações. Por negar a transferência da responsabilidade. Pela recusa a posições quietistas. Por segurança na argumentação. Pela prática do diálogo, e não da polêmica. Pela receptividade ao novo, não apenas porque novo, e pela não recusa ao velho, só porque velho, mas pela aceitação de ambos, enquanto válidos. Por se inclinar sempre a arguições. (FREIRE, 2015, p. 61)

Freire (2015, p. 61) ainda ressalta que o uso dessa consciência crítica é uma das principais qualidades que definem os regimes democráticos, que abrigam pessoas “[...] altamente permeáveis, interrogadoras, inquietas e dialogais, em oposição às formas de vida ‘mudas’, quietas e discursivas”, características dos regimes opressores e militarizados. Portanto, a consciência crítica se torna necessária, principalmente, para o desenvolvimento de uma educação libertadora, onde o indivíduo é incentivado a pensar, deliberar e decidir de forma autônoma e responsável, cabendo ao docente o papel de mediador e organizador das reflexões propostas pelos discentes.



Desta forma, pensando em como essa consciência crítica influencia na representação dos saberes docentes, esse artigo tem como objetivo principal identificar o pensamento educacional dos docentes a partir das análises de postagens desses indivíduos na rede social Facebook. Este estudo, portanto, parte de uma abordagem qualitativa, na qual, segundo Gil (1999), cabe ao pesquisador elucidar os sentidos atribuídos pelos participantes da pesquisa aos fenômenos que ocorrem no objeto de estudo. Dentro desta perspectiva, foi realizada uma pesquisa exploratória e bibliográfica, com base nos conceitos de representação (HALL, 2016), saberes docentes (TARDIF, 2014) e consciência crítica (FREIRE, 2015).

As imagens aqui analisadas, por sua vez, foram retiradas de um banco de imagens que integra o projeto intitulado “Saberes, práticas e pensamento crítico: a legitimação do trabalho docente através do Facebook” (2019). No entanto, para delimitar quais imagens seriam utilizadas, estabeleceu-se os seguintes critérios: que as postagens escolhidas pertencessem a professores com perfis públicos no Facebook e que suas publicações representassem o saber docente, seja ele o saber-ser ou o saber-fazer. Optou-se, no entanto, por retirar qualquer forma de identificação dos nomes das docentes a fim de preservar suas identidades.

Assim, esse artigo será dividido em duas seções, sendo a primeira voltada à exploração do objeto de estudo, com base nos autores aqui citados e as análises das postagens no Facebook, enquanto, na segunda, constarão as considerações finais com relação aos fatores observados ao longo das análises das publicações feitas na rede social.

2 Representação dos saberes docentes em postagens no Facebook: a influência da consciência crítica na percepção do ‘eu’ e do ‘outro’

Por ser uma rede social atrativa e de fácil acesso, permitindo aos seus usuários diversas possibilidades de uso, o Facebook torna-se um grande aliado no que diz respeito ao alcance e visibilidade que proporciona. Por meio dela seus usuários podem compartilhar, divulgar, escrever textos, publicar imagens, postar vídeos, promover eventos e criar grupos direcionados para um determinado tema, além disso, existe a



possibilidade de interação através das funções “curtir”, que permite reações como “amei, força, risos, surpresa, tristeza ou raiva” denominadas pelo Facebook como emojis, “comentar” e “compartilhar”.

Segundo Couto (2014), três verbos - participar, colaborar e compartilhar - passam a sintetizar a vida na cibercultura avançada, sendo que “As motivações para participar e colaborar são dadas pelo prazer em compartilhar. A cultura da participação é a própria cultura do compartilhamento.” (COUTO, 2014, p. 53). Ao pensar nos diversos tipos de indivíduos que utilizam essa rede, percebe-se que, independente de perfil, formação ou classe social, há uma intencionalidade por trás das ações de cada um, visto que a partir do compartilhamento de ideias, opiniões, valores, dentre outros, busca-se uma visibilidade para aquilo que se insere no interesse de cada um. Assim, essas ações nos levam a entender as diversas formas com que esses indivíduos fazem uso desse espaço de comunicação e interação, como um lugar de poder, uma vez que, para Thompson (2008), ter visibilidade nos meios de comunicação é também ter uma espécie de poder, pois segundo ele “[...] conquistar visibilidade pela mídia é conseguir um tipo de presença ou de reconhecimento no âmbito público que pode servir para chamar a atenção para a situação de uma pessoa ou para avançar a causa de alguém.” (THOMPSON, 2008, p. 37). A partir disso, pensar nas formas de poder que essa visibilidade traz ao docente, através dos seus saberes compartilhados, leva-nos a compreender também a intencionalidade de suas postagens, já que as informações disponibilizadas são passíveis de serem questionadas ou reafirmadas, trazendo a possibilidade de discussão, pois o público pode ler, comentar, compartilhar e interagir com a publicação.

Dessa forma, é possível pensar que o Facebook passa a ser um meio utilizado por docentes com intenções não somente de obter uma visibilidade, mas de propagar seus saberes e criar representações que, além de refletirem o sentido que atribuem a si próprios, também demonstram como eles percebem o mundo à sua volta, utilizando a linguagem “[...] para, inteligivelmente, expressar algo sobre o mundo, ou para representá-lo a outras pessoas.” (HALL, 2016, p. 31). Segundo Hall (2016), é por meio da linguagem que você dá sentido às coisas.

É assim que você ‘toma sentido’ das pessoas, dos objetos e dos acontecimentos, e é desta maneira que você é capaz de expressar um



pensamento complexo sobre coisas para outras pessoas, ou de se comunicar a respeito delas pela linguagem de modo que outros seres humanos são capazes de entender. (HALL, 2016, p. 34)

Dentro desta perspectiva, o Facebook passa a ser utilizado como um instrumento de compartilhamento pelo qual, por meio da linguagem, os significados e conceitos existentes em nossas mentes, seja por meio de palavras, sons, imagens, objetos ou ideias, passam a ter sentido, de modo a permitir que eles construam uma cultura de significados compartilhados, operando como um “sistema representacional”, que segundo Hall (2016), “[...] consiste não em conceitos individuais, mas em diferentes maneiras de organizar, agrupar e classificá-los, bem como em formas de estabelecer relações complexas entre eles.” (HALL, 2016, p. 35). Este sistema, então, possibilita que façamos referências a coisas tanto dentro, quanto fora de nossa mente.

Ao trazer essa discussão para o campo da docência, mais especificamente da relação entre os saberes docentes e o Facebook, Santos (2019) afirma que o saber docente deve ser pensado também como uma forma de transmissão do pensamento e conhecimento por meio tecnológicos, os quais exigem uma interação com o meio e com outros indivíduos. No entanto, esse compartilhamento de informações não deve se limitar aos conhecimentos técnicos e práticos da profissão, mas também ao saber-ser como sendo aquele conhecimento que está ligado às experiências de vida do docente, à sua visão de mundo, pois

A atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra a ser produzida. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, no contexto onde o elemento humano é determinante e dominante e onde estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis de interpretação e decisão, interpretação e decisão que possuem, geralmente, um caráter de urgência. Essas interações são mediadas por diversos canais: discurso, comportamentos, maneiras de ser, etc. Elas exigem, portanto, dos professores, não um saber sobre uma prática e destinado principalmente a objetivá-la, mas a capacidade de se comportarem como sujeitos, como atores e de serem pessoas em interação com pessoas. (TARDIF, 2014, p. 49-50).

Desta forma, para que o compartilhamento da representação desse saber, oriundo das experiências pessoais do docente, reflita de fato uma reflexão sobre essas vivências é necessário que haja uma consciência crítica por trás da postagem. Segundo Freire (1983), a consciência crítica é um processo dinâmico que ocorre no mundo das ideias e



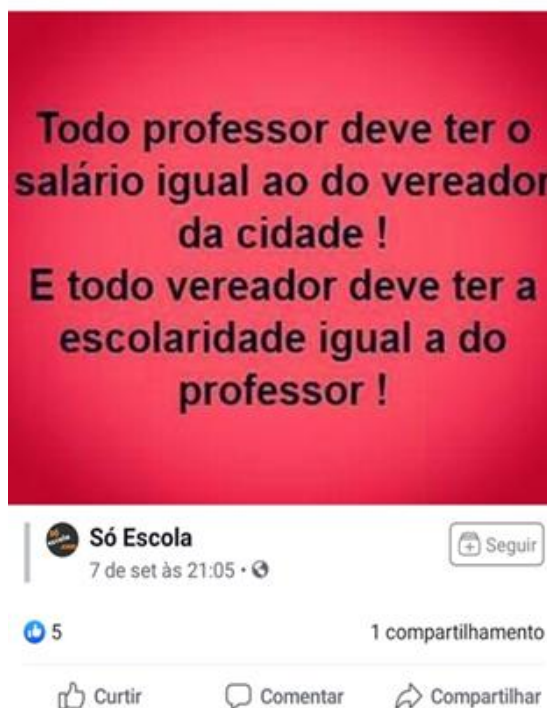
que, para sua constituição, requer uma constante interação com o outro e o mundo à sua volta, ou seja,

É preciso que seja capaz de, estando no mundo, saber-se nele. Saber que, se a forma pela a qual está no mundo condiciona a sua consciência deste estar, é capaz, sem dúvida de ter consciência desta consciência condicionada. Quer dizer, ser capaz de intencional sua consciência para a própria forma de estar sendo, que condiciona sua consciência de estar. (FREIRE, 1983, p. 7)

Com o objetivo de sistematizar a percepção da imagem/texto pelo viés do pensamento crítico, foi feita uma análise de duas postagens feitas por professores em seus perfis no Facebook. Essas observações foram feitas com base no quadro de análises concebido por Amorim e Kress (2020) e foi dividido em sete etapas. Na primeira etapa, realizou-se o registro das primeiras impressões das imagens, sem a preocupação de expressar qualquer aspecto crítico. Partindo para a segunda etapa, investigou-se as imagens analisando os detalhes e fazendo conexão com o texto. Na etapa três, foram analisados os elementos identificados para pensar como a sociedade e seus indivíduos operam a fim de fortalecer ou enfraquecer ideias e/ou ideologias hegemônicas dando significado à imagem, trazendo à tona o que está nas entrelinhas. Durante a quarta etapa, identificou-se o que está sendo expresso por texto e/ou imagem a partir do significado político, social, econômico e cultural que se pretende veicular. Na quinta etapa, foram trazidos teóricos e pesquisadores cujo argumento coaduna ou refuta elementos da imagem e/ou texto. Na sexta etapa, foi realizada uma pesquisa de informações extras relacionadas à fonte a fim de se obter esclarecimentos, opiniões ou percepções novas, semelhantes ou opostas. Na sétima e última etapa da análise, exercitou-se a produção de sentido a partir da própria percepção, como base no que já havia sido sistematizado nas etapas 1 a 6, interpretando os dados e expressando ideias, posicionando-se quanto ao que foi analisado, materializando o pensamento crítico através de palavras.



Figura 1 - Postagem sobre o baixo valor do salário dos professores em comparação ao dos vereadores.



Fonte: banco de dados do projeto “Saberes, práticas e pensamento crítico: a legitimação do trabalho docente através do Facebook” (2019).

Com isso, a Figura 1 traz uma publicação compartilhada de uma página de um grupo do Facebook, cujas postagens têm como assunto principal a Educação. Tal afirmação pode ser percebida a partir do fato do nome desta página ser ‘Só Escola’ e o conteúdo da mensagem compartilhada ter como foco o professor. Já o conteúdo da mensagem compartilhada, o seu conteúdo aborda a desvalorização salarial dos professores, questão que aflige há tempos a classe docente. As curtidas e compartilhamentos desta imagem demonstram que esse não é um pensamento individual.

Nota-se, portanto, uma crítica ao desprestígio da profissão docente, que possui competências e responsabilidades únicas, pois se dedica ao ensino das áreas do conhecimento necessárias para a inclusão do sujeito na sociedade, tornando-se, assim, responsável pela formação dos cidadãos que fazem parte dessa coletividade. No entanto, outras carreiras com nível de estudo equivalente ou inferior são muito mais valorizadas.



Um exemplo disso está no cargo de vereador, como o citado na publicação, o qual o cidadão precisa ser somente alfabetizado para exercer uma função que é tão importante para a sociedade. Gatti e Barretto (2009, p. 247) corroboram com esse pensamento ao afirmarem que “[...] os salários recebidos pelos professores não são tão compensadores, especialmente em relação às tarefas que lhes são atribuídas.” As autoras ainda destacam que os docentes da Educação Básica têm rendimento médio muito menor que as demais profissões consideradas para efeitos de comparação, mesmo levando-se em conta a diferença existente entre as horas trabalhadas.

Em 2018, a organização não-governamental Todos Pela Educação⁴ realizou uma pesquisa com docentes da Educação Básica em todo o Brasil, em parceria com Itaú Social e Ibope Inteligência. Conversou-se sobre atratividade da carreira, formação inicial e continuada, o trabalho colaborativo com seus pares e a gestão escolar. De acordo com um levantamento de 2160 entrevistas realizadas, os fatores de decisão pela carreira indicam principalmente uma escolha consciente, relacionada mais ao prazer por ensinar e transmitir conhecimento, mas para pouco mais de 1/3, foi também uma questão de falta de outras opções. Os que mais recomendam a profissão são das etapas iniciais e com menos tempo de carreira, dentre as razões de não recomendação da profissão docente, destacam-se a desvalorização, má remuneração e dificuldades da rotina e, quanto as razões para recomendação da carreira, estão muito relacionadas aos motivos que levaram os professores a escolher a profissão, como impacto social, transmissão de conhecimento e realização pessoal que proporciona.

Com relação ao cargo de vereador, dentre as maiores críticas está a falta de qualificação dos candidatos. No e-Cidadania⁵, um portal criado em 2012 pelo Senado Federal com o objetivo de estimular e possibilitar maior participação dos cidadãos nas atividades legislativas, orçamentárias, de fiscalização e de representação do Senado, encontra-se o seguinte comentário de um cidadão:

Todo candidato a cargo eletivo deverá ter uma escolaridade mínima e conhecimentos específicos na área para assumir tal responsabilidade. Um vereador por exemplo, deveria ter no mínimo ensino médio completo, ou um ensino fundamental completo com algum curso técnico que lhe dê bases para discutir, argumentar e praticar planos de

⁴ Disponível em: <<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/pesquisa-profissao-professor-docente/>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

⁵ Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoideia?id=57814>>. Acesso em: 12 nov. 2020.



melhorias para a cidade. Para ser um Deputado Estadual deveria ter passado primeiramente por pelo menos um mandato de vereador e ter curso superior em qualquer área. Para um prefeito, o curso superior deve ser exigência mínima. E em área específica como Administração, Economia, Contabilidade e de preferência uma pós da área política, tendo também o domínio em língua inglesa. Isso serviria também para Senadores e Deputados Federais, porém para atingir esses dois últimos cargos, deveria primeiro ter um mandato como prefeito. O presidente da república então deveria ser um Mestre ou Doutor, ter vasta experiência na área política, conhecimentos de direito e dominar pelo menos uns 3 idiomas. Essa ideia se estenderia para todos os cargos comissionados, assessores e demais cargos que dependam de verbas públicas. Precisamos mudar esse perfil político do Brasil. Ou trabalhamos juntos para mudar isso já, ou nos conformamos com essa situação e ficamos caladinhos assistindo tudo de camarote, tomando cerveja e bebendo Ciroc. (Portal e-Cidadania, 2017)

Segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)⁶ do ano de 2016, a cada 3 vereadores eleitos, 1 não tinham o ensino médio completo. Os números mostram, ainda, que 26,1% dos candidatos tinham nível superior completo, outros 4% iniciaram uma faculdade, mas ainda não haviam concluído. A principal parcela dos vereadores eleitos declarou ter o ensino médio completo. Foram 21,4 mil dos 57,7 mil candidatos eleitos, o que representava 37% do total. Já o grau de instrução mais baixo, o de candidatos que apenas leem e escrevem, o percentual foi de 1,8% – ou 1.016 novos vereadores.

Com base nos fatores analisados e a partir de autores e informações extras trazidas para o desenvolvimento da análise, é possível concluir que o tema abordado na publicação se torna um pensamento compartilhado, pois a partir do momento que a docente a compartilhou, esse pensamento foi reafirmado em forma de curtidas e compartilhamento.

⁶ Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2016/blog/eleicao-2016-em-numeros/post/1-em-cada-3-vereadores-eleitos-nao-tem-ensino-medio-completo.html>>. Acesso em: 12 nov. 2020.



Figura 2 - Postagem sobre recomendações de livros que empoderam a mulher latina.



Fonte: banco de dados do projeto “Saberes, práticas e pensamento crítico: a legitimação do trabalho docente através do Facebook” (2019).

A Imagem 2, por sua vez, traz uma publicação compartilhada de um site no Facebook. Pode-se perceber que a postagem se trata da divulgação de uma coletânea de sessenta (60) livros infantis sobre empoderamento feminino, cujos personagens principais das histórias são meninas latinas. Apesar de ser somente um compartilhamento, sem nenhum comentário pessoal, é possível identificar elementos que expressam uma tentativa de usar a linguagem como forma de representação da cultura a qual pertence.

De acordo com Hall (2016), a linguagem pode ser representada através de um conjunto de sons, imagens, palavras e tudo aquilo que seja capaz de atribuir um sentido. Desta forma, percebe-se que pelo conteúdo da publicação e por ter sido uma mulher que a compartilhou, é provável que esta seja de origem latina. Levando essa questão em consideração, provavelmente há um significado por trás dessa ação, pois além de falar sobre o empoderamento feminino, aborda especificamente o empoderamento de meninas latinas em celebração ao Mês da Herança Hispânica.



O canal internacional de notícias CNN⁷ destaca que os latinos continuam crescendo em um ritmo acelerado e atualmente são a maior minoria étnica dos Estados Unidos. Mas, embora os latinos tenham feito avanços na liderança política, representação na indústria do entretenimento e tenham penetrado com sucesso na maioria dos setores da força de trabalho, ainda existem desafios para os latinos que tentam alcançar representação em papéis sociais visíveis.

A entidade americana Girls Inc.⁸, que inspira meninas a serem fortes, inteligentes e ousadas, por meio de serviço direto e defesa, fala sobre a importância de alcançar as garotas latinas. Segundo Damary Bonilla-Rodriguez (2019), gestora do projeto, as jovens latinas “[...] enfrentam problemas difíceis, como: altas taxas de tentativas de suicídio e gravidez na adolescência, *bullying* e estresse relacionado à imigração” (BONILLA-RODRIGUEZ, 2019, s/n).

Os resultados de uma pesquisa realizada em 2018 pelo Youth Risk Behavior Surveillance⁹, sistema americano que monitora seis categorias de comportamentos relacionados à saúde que contribuem para as principais causas de morte e incapacidade entre jovens e adultos, identificou que mais de uma em cada cinco latinas no ensino médio considerou seriamente a tentativa de suicídio no ano de 2016. No tocante à gravidez na adolescência, de acordo com um relatório produzido em 2013 pela organização americana de pesquisa pró-escolha Guttmacher Institute¹⁰, uma em cada dezesseis adolescentes latinas, engravida, superando a média nacional.

Além disso, as questões de imigração têm um grande impacto na comunidade latina, que constitui uma grande parte da população imigrante nos Estados Unidos. Segundo dados de 2017 da National Women's Law Center¹¹, organização americana sem fins lucrativos, uma em cada quatro meninas latinas (24%) relata assédio por causa de seu nome ou origem da família e que mais da metade (55%) das meninas latinas se preocupam com a deportação de um amigo ou membro da família.

⁷Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2013/09/20/us/hispanics-in-the-u-s-/index.html>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

⁸Disponível em: <<https://girlsinc.org/inspiring-empowering-preparing-young-latinas/>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

⁹Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/67/ss/ss6708a1.htm?s_cid=ss6708a1_w>. Acesso em: 30 nov. 2020.

¹⁰Disponível em: <<https://www.guttmacher.org/report/us-adolescent-pregnancy-trends-2013#>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

¹¹Disponível em: <https://nwlc.org/wp-content/uploads/2017/04/final_nwlc_Gates_GirlsofColor.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2020.



Percebe-se, desta forma, que a docente utiliza sua publicação para divulgar meios de representação de sua identidade latina, ao mesmo tempo em que chama a atenção não somente para a necessidade de afirmação étnica, mas também do empoderamento da mulher latina. Sendo assim, essa postagem, apesar de não ter nenhuma interação do público, está simbolicamente imbuída de representatividade e pensamento crítico.

Considerações Finais

O uso do Facebook como instrumento de divulgação e compartilhamento do saber docente vem se tornando, ao longo dos anos, uma prática corriqueira. No entanto, ao propagar não somente seu saber prático, mas também seu saber pessoal, oriundo das suas experiências de vida e visão de mundo, o docente exerce o seu pensamento crítico e representa esse conhecimento por meio de reflexões sobre sua profissão.

Além disso, o Facebook surge, nessa situação, como um meio de interação com o outro, onde se constitui uma rede de conhecimento e troca de experiências que, por sua vez, ajudam na constituição de uma consciência crítica, mas não apenas do indivíduo que está ali postando, mas também de todos aqueles que visualizam, comentam e compartilham aquela publicação.

Sendo assim, a partir de todos os elementos analisados, conclui-se que a rede social Facebook é utilizada de fato pelos docentes não somente como uma rede de entretenimento, mas também como uma rede de difusão de saberes que possibilita estabelecer laços sociais e pedagógicos.

Referências

AMORIM, S. S.; KRESS, T. **Critical Pedagogy analysis framework** (texto inédito). 2020.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá; GATTI, Bernadete Angelina. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009. 294 p.



BONILLA-RODRIGUEZ, Damary. Inspiring, Empowering, and Preparing Young Latinas. **Girls Inc.**, s/d. Disponível em: <<https://girlsinc.org/inspiring-empowering-preparing-young-latinas/>>. Acesso em: 30 de novembro de 2020.

COUTO, Edvaldo Souza. Pedagogias das conexões: compartilhar conhecimentos e construir subjetividades nas redes sociais digitais. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edmea. **Facebook e Educação: Publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande: EDUEPB, 2014. p. 47-65.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Tradução de Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio : Apicuri, 2016.

SANTOS, Eliane Nataline dos. **A visibilidade dos professores através dos meios de comunicação: jornal (XIX) e Facebook (XXI)**. 2019. 122p. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes. Aracaju. 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

THOMPSON, John B. **A nova visibilidade**. Matrizes, São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, vol. 1, n. 2, p. 15-38, abril. 2008.